



NOTAS SOBRE DISTRIBUIÇÃO E DIETA DE MIMON BENNETTII (GRAY, 1838) NO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL (CHIROPTERA; PHYLLOSTOMIDAE)

Fernando Carvalho^{*}; Ariovaldo da Cruz-Neto^{**} & Jairo José Zocche^{*}

^{*} Universidade do Extremo Sul Catarinense. e-mail: fernando_bats@yahoo.com.br ^{**} Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro

INTRODUÇÃO

Em regiões Neotropicais a diversidade de quirópteros é extremamente alta, com os morcegos representando de 30 a 40% dos mamíferos terrestres registrados. Até o momento, todos os estudos indicam que assembléias de morcegos neotropicais são dominadas pelas espécies da família Phyllostomidae. Além de sua abundância numérica os filostomídeos exibem a maior plasticidade alimentar da ordem, podendo os seus representantes se alimentar de frutos, néctar, pólen, folhas, insetos, pequenos vertebrados e sangue de outros vertebrados, desempenhando assim, importante papel no equilíbrio dos ecossistemas.

A alta diversidade, associada à sua importância ecológica confere aos morcegos filostomídeos o papel de espécies chaves. Estudos sobre padrões ecológicos em filostomídeos vêm sendo utilizados como bioindicadores para acessar os efeitos relacionados à perda e transformação do habitat. Por exemplo, dentro da família Phyllostomidae, a alta diversidade de espécies da subfamília Phyllostominae é considerada indicadora de baixos níveis de perturbação (MEDELLÍN, 2000).

Na subfamília Phyllostominae encontra-se o gênero *Mimon*, o qual compreende quatro espécies, das quais *M. bennettii* e *M. crenulatum* são registrados no Brasil. *M. bennettii* distribui-se desde a península de Yucantan no sudeste do México, até o sul do Brasil, sendo que sua ocorrência no território brasileiro está geralmente associada à Mata Atlântica. Para a região sul do país há registros da espécie no Paraná e norte de Santa Catarina (MIRETZKI, 2003; CHEREN et al., 2004).

Poucos trabalhos sobre a biologia de *M. bennettii* são encontrados na literatura (ORTEGA; ARITA, 1997; MIRANDA; BERNARDI, 2006). Dados disponíveis indicam uma dieta composta de frutos, pequenos vertebrados e insetos e, um hábito de forrageamento junto ao substrato (“gleaning”). Em termos de abrigo, os registros indicam que as colônias estabelecem-se preferencialmente em

cavernas, com agrupamentos relativamente pequenos, de 5 a 10 indivíduos.

Em função da grande lacuna no conhecimento de *M. bennettii* e pelo fato desta já estar incluída na lista das espécies ameaçadas de extinção dos estados do Rio de Janeiro e Paraná se fazem necessários a realização de estudos referente à sua biologia e ecologia. Partindo dessa premissa, o presente estudo visa contribuir com o melhor conhecimento da distribuição da espécie no sul do Brasil, assim como, analisar sua dieta, em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa Submontana, no município de Pedras Grandes, no sul de Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Parque Ecológico e Ecoturístico de Pedras Grandes, sul de Santa Catarina, coordenadas (S 28° 29' 04" W 49° 15' 24"), em uma área de sete hectares cobertos em sua maior parte por Floresta Ombrófila Densa Submontana em diferentes estádios sucessionais. Predomina na região o clima Cfa, com temperatura média do mês mais quente variando de 23,4 a 25,9 °C e mínimas de 12 a 15,1°C precipitação média de 1.220 a 1.600 mm/ano (EPAGRI, 2001).

Informações sobre a biologia de *M. bennettii* foram obtidas entre outubro de 2005 a abril de 2007, com a tomada dos dados biométricos de indivíduos capturados com redes de neblina e, sobre a dieta, a partir da análise das fezes dos indivíduos capturados e da coleta de restos alimentares sob poleiro de alimentação em abrigo noturno, localizado sob rocha de granito no meio da mata. Para a coleta dos restos alimentares foram instalados coletores sob os pontos de maior incidência de fixação dos morcegos no abrigo, sendo feita à revisão mensal. As amostras foram agrupadas em estação fria (outono e inverno) e quente (primavera e verão). O material coletado foi triado e levado para identificação no Laboratório de Entomologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre outubro de 2005 a abril de 2007 foram capturados cinco indivíduos de *M. bennettii*, dentre outras dez espécies em 158 capturas. Os indivíduos coletados foram: um macho, adulto com testículos abdominais em 22/10/2005; um macho adulto, com testículos em bolsa escrotal em 25/2/2006 e; três fêmeas adultas não reprodutivas em 19/1/2007. Todas as capturas se deram na última corda guia das redes, o que sugere que a espécie desenvolva um vôo muito rente ao solo.

Dados de distribuição de *M. bennettii* no Brasil indicavam que o limite sul seria o município de Santo Amaro da Imperatriz em Santa Catarina (CHEREN et al., 2004), portanto, o registro dessa espécie na área estudada amplia em cerca de 101 km o limite sul de sua distribuição.

A análise dos restos alimentares revelou o consumo de seis ordens e oito famílias, podendo esse último número chegar a 14, já que em função do pequeno tamanho dos fragmentos, seis grupos não puderam ser identificados a tal nível. Na estação fria foram conseguidas três amostras sob o poleiro de alimentação, as quais revelaram o consumo de Scarabaeidae, Elateridae, Passalidae, Clrysonelidae (Ordem Coleoptera), Saturniridae (Lepidoptera) e Cicadidae (Hemiptera). Além das famílias identificadas, foi observado o consumo de: uma morfo-espécie de Coleoptera; duas de Lepidoptera; uma de Scorpiones; uma Araneae, pertencente à Tetragnathidae ou Araneidae. Já na estação quente obtiveram-se duas amostras, as quais revelaram o consumo das famílias Scarabaeidae, Elateridae, Passalidae, Lamperidae (Coleoptera), Cicadidae (Hemiptera), Blatidae (Blatoidera) e além dessas, foi registrado o consumo de indivíduos da ordem Lepidoptera. Em ambas as estações, em função da abundância presente nos restos alimentares, Coleoptera foi o principal item consumido por *M. bennettii*, sendo Scarabaeidae a família mais facilmente percebida nas cinco amostras.

Na estação fria *M. bennettii* apresentou dieta mais diversificada quando comparada a estação quente. Essa maior diversidade pode estar associada à sazonalidade na oferta de alimento, pois teoricamente a abundância de indivíduos por espécie na estação fria é menor, o que obrigaria *M. bennettii* a utilizar um maior número de grupos de insetos em sua dieta. Já na estação quente, o número de indivíduos por espécie é maior, o que possibilita da espécie concentrar sua alimentação em um número menor de grupos.

A maioria dos insetos registrados sob o poleiro de alimentação de *M. bennettii* possui hábito de permanecer junto ou próximo ao substrato. Somando-se o fato de que todas as capturas ocorreram na última corda guia, confirmamos o hábito de forrageamento junto ao substrato como o sugerido por Ortega e Arita (1997).

Tanto nas de fezes coletadas diretamente dos indivíduos, quanto sob o poleiro de alimentação, foi registrado somente restos de insetos. A presença exclusiva de insetos nos restos alimentares e nas fezes em ambas as estações, sugere fortemente que *M. bennettii* possua na área de estudo uma dieta exclusivamente insetívora, diferentemente da dieta mais diversificada sugerida por Ortega e Arita (1997), que citam além do consumo de insetos, o consumo de frutos e pequenos vertebrados.

Mesmo que poucos, os dados aqui apresentados fornecem importantes informações sobre a biologia e ecologia da espécie, além de auxiliar em projetos de conservação de suas populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHEREM, J. J.; SIMÕES-LOPES, C. P.; ALTHOFF, S.; GRAIPEL, E. M. Lista dos mamíferos do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Mastozoología Neotropical**, v.11, n.2, p.151-184, 2004.
- EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina. **Dados e informações bibliográficas da Unidade de Planejamento Regional Litoral Sul Catarinense, UPR 8**. Florianópolis. EPAGRI, 2001.
- MEDELLIN, R. A.; EQUIHUA, M.; AMIN, M. A. Bat diversity and abundance as indicators of disturbance in Neotropical Rainforests. **Conservation Biology**, v.14, n.6, p.1666-1675, 2000.
- MIRANDA, J. M. D.; BERNARDI, I, P. Aspectos da história natural de *Mimon bennettii* (Gray) na Escarpa Devoniana, Estado do Paraná, Brasil (Chiroptera, Phyllostomidae). **Revista Brasileira de Zoologia**, v.23, n.4, p.1258-1260, 2006.
- MIRETZKI, M. Morcegos do Estado do Paraná, Brasil (Mammalia, Chiroptera): riqueza de espécies, distribuição e síntese do conhecimento atual. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v.46, n.6, p.101-138, 2003.
- ORTEGA, J.; ARITA, H. T. *Mimon bennettii*. **Mammalian Species**, Northampton, v.549, p.1-4, 1997.